

Apresentação

Esse número da revista Intexto traz o dossiê *Dinâmicas do Imaginário nas Comunicações Contemporâneas*, tendo como editores convidados a Profa. Dra. Florence Dravet (UCB), o Prof. Dr. Paolo Bellini (Uninsubria, Itália) e a Profa. Dra. Ana Taís Martins Portanova Barros (UFRGS). São 11 artigos, uma resenha e uma entrevista dedicando especial atenção a resultados de investigações, reflexões e estudos sobre o imaginário como dimensão incontornável tanto da pesquisa em Comunicação quanto das práticas comunicacionais de nossos dias.

Em *Pela atenção ao comum: entrevista com Muniz Sodré*, Anelise Angeli De Carli (UFRGS), Andriolli de Brites da Costa (UFRGS) entrevistam esse que é um dos autores pioneiros no campo da Comunicação brasileiro a afirmar a impossibilidade de alienar a imaginação plena do processo comunicacional. Nessa entrevista, Muniz Sodré fala sobre a linguagem na perspectiva da reflexividade e sobre os efeitos e as limitações do *bios* midiático, e propõe pensar o algoritmo das tecnologias de informação como um tipo de imagem do contemporâneo.

Em *Imaginário e contágio psíquico*, Malena Contrera (UNIP) e Leonardo Torres (UNIP) estudam a possessão coletiva a partir de fatos relatados pela mídia, apontando como os processos de empatia e mimese facilitam esses contágios.

A comunicação não somente midiática, mas, sobretudo mediúnica, é abordada por Jean-Jacques Wunenburger (Université de Lyon III) em *As telas do sagrado ou o imaginário religioso da televisão*. O autor traz em seu texto uma provocação ao debate, mostrando a televisão como um medium que atua no telespectador com seu poder e seu magnetismo, capturando-o dentro de suas propostas litúrgicas de valores múltiplos.

Marcos Beccari (UFPR), Alberto Filipe Araújo (Universidade do Minho) e Rogério de Almeida (USP), em *Prometeu contra Hermes: o lugar do design no imaginário contemporâneo*, concluem que os dois mitos se encontram implicados um no outro, cuja expressão é passível de ser observada no design.

Em *Do documentário histórico ao imaginário antropológico do regime militar brasileiro: uma leitura simbólica sobre o golpe de 1964*, Eduardo Portanova Barros (Unisinos) e Danilo Fantinel (UFRGS) abordam o lugar do imaginário na estrutura figurativa da

linguagem fílmica documental. Com base na Teoria Geral do Imaginário, de Gilbert Durand, os autores trazem uma compreensão original sobre a forma de a produção audiovisual acerca da vida política do país dispor sobre os seus personagens históricos como integrantes dos mitos fundacionais da Democracia e dos ideais republicanos na sociedade brasileira.

A Teoria Geral do Imaginário durandiana é fundamento também para o artigo *O arcaico e o contemporâneo em sense8: representações arquetípicas da diversidade*, de Silvio Antonio Luiz Anaz (USP). São identificados rastros de narrativas mitológicas em *sense8*, mostrando como os elementos simbólicos mais redundantes na primeira temporada (2015) estabelecem correlações arquetípicas principalmente com os mitos gregos de Dionísio e do Andrógino.

Aspectos do imaginário em Grande Sertão: Veredas, assinado por Gustavo Castro Silva (UnB), apresenta uma leitura da obra de João Guimarães Rosa a partir de uma pesquisa bibliográfica e biográfica e de uma interpretação do imaginário que o autor situa no "entremeio" da linguagem que reflete o "entremeio" da realidade, plena de contradições, situada muitas vezes na encruzilhada entre o que é e o que não é, entre o que é e seu contrário, entre dimensões e possibilidades.

Ciro Inácio Marcondes (Uniprojeção) e Vanessa Daniele de Moraes (UnB) estudam, em seu artigo *O imaginário da maternidade em Frida Kahlo*, um imaginário muito presente em nossa iconografia, mas pouco trabalhado na área: imagens de vida/morte, gestação/nascimento a partir das imagens internas de útero, vagina e fluxos sanguíneos.

A saúde imaginada ultrapassando uma condição experienciada de disposição física e mental para se transfigurar na esfera simbólica, tendendo a ser um estado ansiado, modulado pela instância científica e, principalmente, midiática é a proposta de Denise Cristina Ayres Gomes (UFMA) em *A saúde imaginada: jornalismo e imaginário do risco*. O artigo mostra, sob a perspectiva do imaginário, como o jornalismo reconfigura o que é ser/sentir-se saudável na pós-modernidade.

Em *Imaginario de vida en el paisaje actual de destrucción generalizada*, María Noel Lapoujade (Universidad Nacional Autónoma de México) fala sobre o papel da imaginação, das imagens e dos imaginários através dos meios eletrônicos como possíveis propostas para uma vida livre e digna no marco de um tempo em que são vivenciados ódios destrutivos.

Eduardo Duarte (UFPE) e Nathan Cirino (UFMG), em *A imagem além do tempo: a construção do imaginário do futuro nos produtos midiáticos*, pensam sobre o imaginário,

aliando-o a outros conceitos para delinear um percurso dos elementos de futuro, que começa no limbo das impossibilidades e segue até as suas materializações, em um processo somente permitido pelo avanço gradativo da ciência.

No último artigo do dossiê, *A viagem ou as ilusões da comunicação*, Jean Libis (Université de Bourgogne) nos convida a um devaneio onto-poético junto com Bachelard, numa reflexão que relaciona a viagem e os vários discursos sobre a viagem atualmente sustentados pelos seus praticantes na França com as bases metafísicas que sustentam a cultura judaico-cristã.

Uma teoria para as formas e forças próprias da imaginação traz uma resenha, assinada por Ana Taís Martins Portanova Barros (UFRGS) da mais recente edição francesa de *As estruturas antropológicas do imaginário*, de Gilbert Durand, lançada no final de 2016, em homenagem aos 50 anos da fundação do *Centre de Recherches sur l'Imaginaire*.

Esse dossiê dá, assim, sua contribuição ao registro de trabalhos na área, contemplando desde as implicações epistemológicas e metodológicas da tomada de consciência pela Comunicação da crucialidade do imaginário como conector e alimentador das dimensões históricas, sociais, política e culturais até investigações empíricas sobre a sobrevivência de imagens simbólicas arcaicas nos fenômenos midiáticos imediatos.

Boa leitura!

Ana Taís Martins Portanova Barros
Florence Dravet
Paolo Bellini